

AGEVAP

ASSOCIAÇÃO PRÓ-GESTÃO DAS ÁGUAS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL

CONTRATO Nº 21/2012

**PLANO INTEGRADO DE RECURSOS HÍDRICOS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL E
PLANOS DE AÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DAS BACIAS AFLUENTES**



COHIDRO
consultoria estudos projetos

NOVEMBRO / 2013 - rev. 0

**OFICINAS SETORIAIS COM
REPRESENTANTES DE
USUÁRIOS E DA SOCIEDADE DA BACIA**

ATIVIDADES 201 E 202



PLANO INTEGRADO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL E PLANOS DE AÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DAS BACIAS AFLUENTES

OFICINAS SETORIAIS COM REPRESENTANTES DE USUÁRIOS E DA SOCIEDADE CIVIL DA BACIA

(Atividades 201 e 202)

Novembro de 2013

ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO	1
2	OFICINA COM REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	2
2.1	Objetivos	2
2.2	Programação / Dinâmica Utilizada	2
2.3	Os Participantes: Suas Expectativas e Potenciais de Contribuição.....	3
2.4	Contribuições do Segmento ao Plano	5
2.5	Capacitação e Apoio Técnico	5
2.6	Educação e Comunicação.....	6
2.7	Articulação Integração	7
2.8	Mobilização Social	7
2.9	Preservação – Recomposição.....	7
2.10	Avaliação dos Trabalhos	9
2.11	Comentários.....	10
2.12	Fotos	11
2.13	Lista de Presença	15
2.14	Lista de Convidados	18
3	OFICINA COM REPRESENTAÇÃO DE USUÁRIOS.....	19
3.1	Objetivos	19
3.2	Programação / Dinâmica Utilizada	19
3.3	Os Participantes: Suas Expectativas e Potenciais De Contribuição	21
3.4	Contribuições dos Setores Usuários	22
3.5	Êxitos Verificados na Gestão.....	22
3.6	Desafios	23
3.7	Mecanismos de Integração e Potencialização	24
3.8	Recursos Possíveis de Disponibilizar Pelo Setor Privado.....	24
3.9	Avaliação	25
3.10	Algumas Recomendações e Considerações:.....	26
3.11	Fotos	27
3.12	Lista de Presença	29
3.13	Lista de Convidados	32



1 APRESENTAÇÃO

Este relatório descreve e sistematiza duas oficinas setoriais realizadas no âmbito da revisão do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, a primeira com representantes de instituições da sociedade civil organizada, no dia 2 de Outubro de 2013, e a segunda com representantes dos setores usuários no dia 3 de Outubro de 2013, ambas na sede a AGEVAP na cidade de Resende, Rio de Janeiro.

As Oficinas foram voltadas para inserir a percepção e as demandas dos segmentos participantes na etapa diagnóstica do processo de revisão do PIRH, bem como identificar o papel desses segmentos na implementação do Plano.

A programação, dinâmica e síntese das discussões promovidas em cada uma delas é o objeto descritivo deste documento.

2 OFICINA COM REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

2.1 OBJETIVOS

- Discutir o papel da sociedade civil – sua representação e representatividade – na gestão de recursos hídricos da bacia, identificando ações que poderão ser desenvolvidas pela mesma na implementação e gerenciamento do Plano de Bacia.

2.2 PROGRAMAÇÃO/ DINÂMICA UTILIZADA

1. **Recepção dos Participantes** – os participantes, ao chegar, foram recebidos com um lanche, registro de presença e recepção de uma pasta contendo a programação da Oficina e material para anotações.
2. **Abertura feita pela AGEVAP, CEIVAP e COHIDRO** – A acolhida foi feita pelo Diretor Executivo da AGEVAP, Senhor André Luiz de Paula Marques. Na ocasião a técnica Deborah Miguez, da empresa Continental, também apresentou o trabalho de acompanhamento da referida empresa.
3. **Palestra: Apresentação do PIRH da Bacia do Paraíba do Sul** – realizada pelo representante da COHIDRO, Fernando Albuquerque e destacando a empresa, os objetivos e as etapas do PIRH.
4. **Apresentação da Dinâmica dos Trabalhos** – feita pelo moderador Francisco Carlos Bezerra e Silva (Cacá) que destacou os objetivos da Oficina e a dinâmica a ser utilizada.
5. **Discussão Conceitual do Papel do segmento na Bacia** – as discussões, que constituíram o corpo central da Oficina, se encontram resumidas neste relatório.
6. **Discussão em Grupos de Trabalho das ações possíveis de serem implementadas.**

7. Debate e consolidação das propostas dos GT mediante elaboração da agenda da Sociedade Civil para o PIRH.

8. **Avaliação** – realizada através de uma ficha padrão pela empresa Continental e com livre expressão para os participantes.

A Oficina foi apoiada pelas técnicas de moderação em etapas sequenciadas e na visualização das contribuições através do registro em cartões móveis.

2.3 OS PARTICIPANTES: SUAS EXPECTATIVAS E POTENCIAIS DE CONTRIBUIÇÃO

REPRESENTAÇÃO - NOME	EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PIRH	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES
CBH Piabanha – Rosanny Batalha	Integrar, de forma participativa, plural e diversa. Desenvolver projetos de Edu comunicação	Comunicação integrada Campanhas em conjunto Metas comuns Sugestão: adesão ao outubro rosa.
Instituto Ipanema Jaime Bastos	Elaboração de um plano executável respeitando as diferentes realidades	Realizar projetos de melhoria das condições ambientais na bacia.
Instituto Rio Carioca Roberto Machado de Oliveira	Ser um retrato da bacia do Paraíba e das sub-bacias. Ser uma ferramenta para o planejamento de ações na bacia e sub-bacias a fim de ajudar na elaboração de projetos.	A sociedade civil como entidade sem interesse específico no uso dos recursos hídricos atua na mediação dos conflitos, principalmente sobre mecanismos de cobrança e valores cobrados.
O NOSSO VALE – A NOSSA VIDA Vera Lucia Teixeira	Que em todos os cenários – PIRH e PARH – demonstre as condições atuais da bacia.	Seja um documento que os comitês possam nortear suas ações.
SINDICATO RURAL Maurício	Utilização racional dos recursos hídricos	Lutar pela qualidade da água
ADEFIMPA – RJ Markus	Transparência em todas as etapas do PIRH	Proteção e monitoramento das nascentes.
ACAMPAR – RJ Clêmio	Cumprir metas	Recomposição das matas ciliares – as mesmas já estão quase extintas
SOAPEDRA Nei	Ênfase em qualidade/ quantidade da água – resolução das transposições consolidadas e em curso	Mobilização, sensibilização das comunidades.
ASSOCIAÇÃO JAGUAMIMBABA Elias Adriano	Aproximação com todas as unidades de conservação APA/MONA/RPPN Integração com a sociedade, gestores públicos, conselhos municipais.	Articulação junto às comunidades no entendimento sobre comitês de bacias Capacitação de comunidades rurais.
ABES – SP Barreti	Contribuir para elaboração de um documento técnico que retrate as diferentes regiões de forma a priorizar ações e metas para melhoria da bacia.	Priorizar o saneamento ambiental e integração das sub-bacias.
ONG PREA – MG Matheus Cremonese	Fontes de poluição Saneamento Unidades de conservação	Apoio na implementação de programas e projetos com base no diagnóstico e prognóstico,

REPRESENTAÇÃO - NOME	EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PIRH	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES
	Documento base – referencia Mananciais de abastecimento	apresentados no Plano.
APEA – ASSOCIAÇÃO PETROPOLITANA DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS Claudia Karina W.C. Costa.	Nortear as ações dos comitês necessárias a implementação de seus planos junto aos municípios. Que seja um documento técnico – bom diagnóstico das bacias	Maior conhecimento do conceito de gestão por bacia hidrográfica Conscientização e conhecimento por gestores públicos
BIOCEP Emanuela e Sebastião	A Biocep acredita que o plano pode mudar a forma de valorizar a importância da água e diminuir o desperdício, melhorando também a qualidade da água.	Com trabalhos de educação ambiental e de comunicação e monitoramento socioambiental
INSTITUTO AMBIENTAL VALE DO RIO PRETO – IAVARP João Emidio Lima da Silva	Desenvolvimento de ações preventivas e não somente corretivas no que se refere a recursos hídricos. Cuidado especial com corpos d'água ainda não comprometidos, como é o caso do Rio Preto.	Educação Ambiental Criação de RPPN Apoio a pesquisa a serem desenvolvidas em áreas de nossa propriedade (RPPN São Lourenço e Serrinha)
IAVARP Marilda Cruz Lima da Silva	Preocupação, sobretudo com a qualidade da água. Ponto de monitoramento em Rio Preto – entrada e saída do município, no rio Preto.	Educação ambiental com ênfase na preservação e conservação.
IFRJ – NILO PEÇANHA PINHEIRAL Daniele	Desenvolver políticas também voltadas ao desenvolvimento rural/. Saneamento rural. Maiores investimentos em pesquisa aplicada	Conhecimento técnico/científico Integração ensino/pesquisa
ICT – Instituto de Cultura e Técnica Gunther	Possa atender as demandas atuais e futuras da gestão de RH: Qualidade ambiental, social e econômica. Sustentabilidade da bacia Investimento para projetos dentro da bacia.	Contribuição técnico-científica; Educação ambiental; Monitoramento ambiental Ajudar no planejamento estratégico
CBH Piabanha José Carlos L. Porto	Ordenamento do CBH Encaminhar ações	Implementação do plano
SINDICATO DE ÁGUAS E ESGOTO NITERÓI E REGIÃO José Edson	Melhoria na qualidade e quantidade das águas e saneamento com universalização dos serviços	Programas de conscientização e educação ambiental

2.4 CONTRIBUIÇÕES DO SEGMENTO AO PLANO

As instituições da Sociedade Civil poderão contribuir com ações voltadas para a capacitação e apoio técnico; educação e comunicação; mobilização social; articulação; integração e desenvolvimento de ações voltadas para a preservação e conservação ambiental na bacia, tais como:

- a) Fortalecer e sensibilizar municípios para a participação na gestão;
- b) Deliberar e multiplicar ideias no dia a dia dos Comitês;
- c) Orientar a política de educação e comunicação do CEIVAP;
- d) Reforçar as informações sobre recursos hídricos nos demais espaços de atuação (Conselhos e afins);
- e) Exercer controle social;
- f) Utilizar diferentes mídias para a comunicação e informação da sociedade;
- g) Promover a integração nas diferentes agendas em atuação na bacia: Agenda 21, Planos setoriais, outros;
- h) Buscar promover a integração das políticas;
- i) Desenvolver ferramentas de comunicação eletrônica;
- j) Acompanhar as obras de interferência hídrica;
- k) Propor alternativas técnicas às interferências indesejáveis;
- l) Divulgar experiências exitosas e boas práticas;
- m) Desenvolver projetos a partir da alocação de recursos pelo CEIVAP e outras fontes;
- n) Firmar parcerias – articular;
- o) Desenvolver propostas de incentivos;
- p) Desenvolver capacitação para elaboração de projetos.

Entretanto, para isso, deverão ser apoiados por projetos que lhes disponibilizem recursos financeiros e ter atendidas uma série de demandas e diretrizes a seguir delimitadas.

2.5 CAPACITAÇÃO E APOIO TÉCNICO

O CEIVAP deverá realizar reuniões itinerantes voltadas para a sua apresentação nos diferentes municípios da bacia;

Realização de Oficinas Temáticas (módulos por temas);

Formação de agentes multiplicadores (professores, vereadores, secretarias municipais, autarquias, Condemas, Agenda 21, membros dos CBH, associações de moradores, sindicatos rurais, associações comerciais, indústrias e Conselhos) a serem realizadas nos municípios, com apresentação básica dos comitês;

- Elaboração do cronograma dos diferentes módulos por público de maneira paralela e concomitante;
- As atividades propostas deverão ser desenvolvidas por especialistas contratados de acordo com o módulo temático – agentes multiplicadores – ONG;
- O processo deve ser contínuo com acompanhamento dos resultados.

2.6 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Garantia da autonomia aos CBH com relação ao orçamento e aplicação dos recursos destinados à comunicação.

Descentralização das ações de comunicação. Cada comitê deve ter seu meio de comunicação através da contratação de agência de publicidade ou profissionais habilitados.

Instituição de campanhas de Edu Comunicação estaduais integradas, usando as mídias locais de audiovisual, inserindo as logomarcas dos CBH e parceiros. Meios: internet, radio, TV, outdoors, adesivos, banners.

Informação, através de placas de sinalização turística (padrão internacional), sobre qual bacia hidrográfica pertence a região – placas de sinalização de travessias de rios (pontes) com informações da bacia em que ele se inclui..

Criação de um jornal do CEIVAP com uma página destinada a cada comitê e subcomitê. Distribuição do jornal nas praças de pedágio em parceria com as concessionárias de rodovias; distribuição nos municípios.

Criação de GT Comunicação, gerir aplicação das demandas com potenciais parceiros.

2.7 ARTICULAÇÃO INTEGRAÇÃO

Promoção de encontros anuais da sociedade civil dos três estados envolvidos.

Criação de fóruns estaduais da sociedade civil de recursos hídricos nos três estados.

Realização de reuniões da sociedade civil antecedendo cada plenária do CEIVAP.

2.8 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Mobilização do Estado para ações pontuais na bacia, por exemplo: retirada de areia ao invés de drenagem, sempre com anuência dos CBH.

Identificação do território com placas nos rios – concessionárias.

Divulgação obsoleta – utilizar novas mídias.

2.9 PRESERVAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO

Mapeamento de APP – nascentes, FMP. Elencar áreas prioritárias para recomposição e remanescentes para preservação.

Recomposição em áreas públicas e sensibilização nas áreas privadas.

Preservação – prevenção de queimadas, fomento à criação de áreas protegidas públicas e privadas.

Fomento para a criação de viveiros de espécies nativas.

Fomento à implantação de saneamento urbano e rural.

Desenvolvimento de programas de coleta seletiva e reciclagem.

Monitoramento – ampliação da rede de monitoramento das águas (quali-quantitativo) e do uso e cobertura do solo.

Assistência técnica com os produtores rurais.

O ponto de partida deverá ser as sub-bacias em um trabalho contínuo.



Prospecção de áreas privadas – PSA, adequação de propriedade, fomento à criação de áreas protegidas; custo de oportunidade da área.

Fontes de financiamento – compensações ambientais, iniciativa privada, editais específicos (AGEVAP, FNMA, PBR, SOS MA, PCI)

Execução – sociedade civil organizada (ONG, Instituições de ensino e pesquisa, fundações) através de parcerias entre o poder público e iniciativa privada.

A CEDAE tem feito reflorestamento no Guandu.

2.10 AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

A Oficina atendeu os seus objetivos. A participação dos membros se deu de forma efetiva e a avaliação feita pelos mesmos pode ser visualizada nos gráficos seguintes.



Gráfico 2.1 Avaliação do alcance dos Objetivos da Oficina com a Sociedade Civil

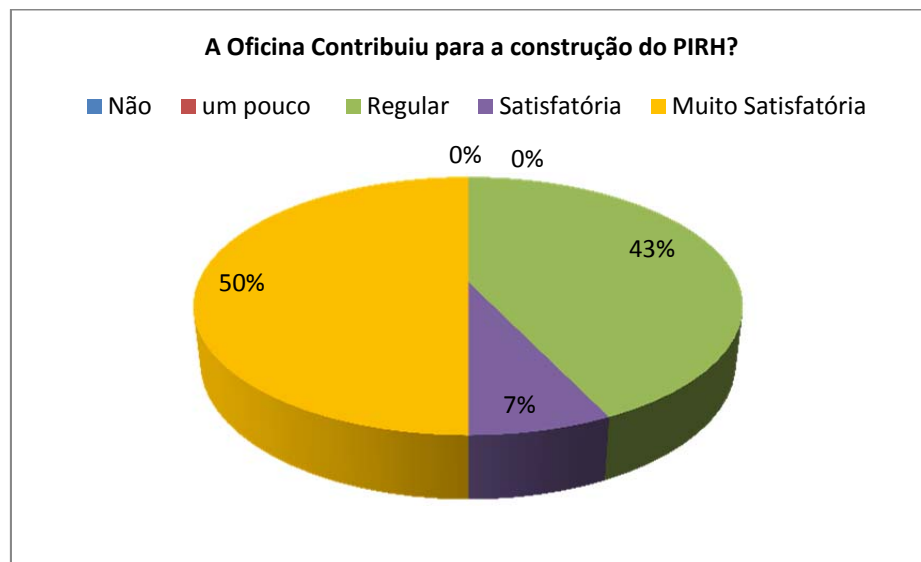


Gráfico 2.2 Avaliação da contribuição da Oficina da Sociedade Civil ao PIRH

2.11 COMENTÁRIOS

Que as oficinas sejam estendidas a outros comitês.

Importante foi o acompanhamento de um bom moderador.

Que as contribuições ou disponibilidades oferecidas pelos grupos sejam avaliadas com carinho, pois são as principais preocupações.

Parabenizo o mediador e os demais participantes da oficina que proporcionaram um dia proveitoso de trabalho.

Podemos ter a compilação dos dados propostos em todos os grupos de trabalho e depois poderiam ser enviados aos participantes ou aos seus devidos CBH.

Pode-se dizer que foi eficiente e eficaz, contribuindo para a construção coletiva e apropriação do plano. Dessa maneira, facilitará sua elaboração, execução e cumprimento das metas estabelecidas, para melhoria na bacia e da gestão dos recursos hídricos.

Favor comunicar com uma maior antecedência via correios, e-mails. No geral gostei muito e quero participar de outras.

Que as informações/convites possam ser encaminhadas por e-mail ou via correios com maior antecedência.

Esta oficina foi marcada junto com a assembleia geral da AGEVAP que já possui um calendário anual. Proposta: que verifiquemos as agendas locais para marcar oficinas.

2.12 FOTOS











2.13 LISTA DE PRESENÇA



Lista de Presença

Oficina com a Sociedade Civil

“O papel da Sociedade Civil na gestão de Recursos Hídricos e suas ações na implementação do Plano da Bacia.”

Data: 02 de outubro de 2013

Local: Sede da AGEVAP – Resende/RJ

CEIVAP - MG		
Instituição	Representante	Assinatura
Associação Regional de Proteção Ambiental - ARPA	Alexandre de Castro Leal	
Instituto Ambiental Vale do Rio Preto - IAVARP	Marilda Cruz Lima da Silva	<i>* Marilda Cruz Lima da Silva</i>
CEIVAP - RJ		
Instituição	Representante	Assinatura
O Nosso Vale! A Nossa Vida	Vera Lúcia Teixeira	<i>* Vera Lúcia Teixeira</i>
Instituto Rio Carioca	Roberto Machado de Oliveira	<i>* Roberto Machado de Oliveira</i>
Instituto Ipanema	Jaime Bastos	<i>* Jaime Bastos</i>
CDDH de Petrópolis	Paulo de Souza Leite	
Univers. Estadual do Norte Fluminense	João Gomes Siqueira	
CEIVAP - SP		
Instituição	Representante	Assinatura
ABES Vale do Paraíba	Luiz Roberto Barretti	<i>* Luiz Roberto Barretti</i>
CBH dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé - COMPÉ		
Instituição	Representante	Assinatura
Consórcio Intermunicipal para Recuperação Ambiental da Bacia do Baixo Muriaé, Pomba e Carangola - CIRAB	Miguel Ângelo Spirito	



Comitê Preto e Paraíba		
Instituição	Representante	Assinatura
PREA-Programa de Educação Ambiental	Matheus Machado Cremonese	<i>Matheus Machado Cremonese</i>
BIOCEP	Emanuela Amorim Guedes	<i>Emanuela Guedes</i>
CONPAR	Maria Magaly H. S. Bucci	
IAVARP	João Emídio Lima da Silva	<i>João Emídio Lima da Silva</i>

CBH-PS		
Instituição	Representante	Assinatura
Sociedade Amigos da Pedra da Mina - SOAPEDRA	Rutnei Morato Erica	<i>Rutnei Morato Erica</i>
Associação Jaguambaba	Elias Adriano	<i>Elias Adriano</i>
ABES Vale do Paraíba - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental	Luiz Roberto Barretti	

Comitê Médio Paraíba do Sul		
Instituição	Representante	Assinatura
Instituto de Cultura Técnica (ICT)	Gunther Danquimaia Gomes (CERTIFICADO)	<i>Gunther Danquimaia Gomes</i>
ADEFIMPA	Markus S. W. Budzynkz	<i>Markus S. W. Budzynkz</i>
Sindicato Rural de Barra do Pirai	Maurício Fernandes Oliveira	<i>Maurício Fernandes Oliveira</i>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ	Daniele G. Nunes	<i>Daniele G. Nunes</i>
CURIA (Comissão Ambiental da Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda)	Délio Guerra Filho	



Comitê Piabanha		
Instituição	Representante	Assinatura
Assoc. Metropolitana de Engenheiros e Arquitetos - APEA	Claudia Karina Wildberg <i>WILBERG</i>	<i>Claudia Karina Wildberg</i>
Rádio Brasil Rural	Rosayni Batalha	<i>Rosayni Batalha</i>
Univ. Federal do Rio de Janeiro	José Paulo Azevedo	
Sind. Trabalhadores de Ind. da Purificação e Dist. de Água e em Serv. de Esgotos de Niterói - STIPDANIT	José Edson Cunha Rezende	<i>José Edson Cunha Rezende</i>

Comitê Rio Dois Rios		
Instituição	Representante	Assinatura
Instituto Interdisciplinar Rio Carioca – IIRC	Roberto Machado de Oliveira	<i>Roberto Machado de Oliveira</i>
Assoc. Pequenos Produtores e Moradores de Barracão dos Mendes – APROBEM	Jorge Luis Pajuaba de Azevedo	
Centro de Estudos e Conservação da Natureza – CECNA	Viviane S. G. Melo	

Comitê Baixo Paraíba do Sul		
Instituição	Representante	Assinatura
UENF	João Gomes de Siqueira	



2.14 LISTA DE CONVIDADOS



Lista de Representantes

Oficina com a Sociedade Civil

"O papel da Sociedade Civil na gestão de Recursos Hídricos e suas ações na implementação do Plano da Bacia."

Data: 02 de outubro de 2013

Local: Sede da AGEVAP – Resende/RJ

Instituição	Nome	Assinatura
COHIDRO	Romyrão D. Mendes	Romyrão D. Mendes
CLEMIO SAMPALDO & DACAMPAL-17		Clemino Sampaio
CBH PIABAUVA	JOSE CARLOS LEMBRER PENTE	Jose Carlos L.P.
COHIDRO	FRANCISCO CARLOS BEZERRA SILVA	Francisco Carlos Bezerra Silva
COHIDRO	Fernando Lazzaroli de Albuquerque	Fernando Lazzaroli de Albuquerque
COHIDRO	Sebastião Carlos Dias Júnior	Sebastião Carlos Dias Júnior
FIENG	Romirou de P. Torres	Romirou de P. Torres
CESAMA / CTC EEIVAP	PAULO ABUSO VALVERDE JR.	Paulo Abuso Valverde Jr.
CLAR BENFICA	CONTINENTAL	Clar Benfica
COHIDRO	LEANDRO DE SOUZA MARCO	Leandro de Souza Marco
CONTINENTAL	DEBORAH MIGUEZ	Deborah Miguez

3 OFICINA COM REPRESENTAÇÃO DE USUÁRIOS

3.1 OBJETIVOS

- Identificar os principais fatores que interferem em suas dinâmicas.
- Identificar experiências exitosas na compatibilização de usos de recursos hídricos.
- Identificar a expectativa de expansão de investimentos privados na bacia.
- Levantar as metas e recursos dos setores centrais, como os órgãos de saneamento, para o aumento da quantidade e qualidade da água.
- Discutir a Integração de Planejamentos.

3.2 PROGRAMAÇÃO/ DINÂMICA UTILIZADA

1. **Recepção dos Participantes** – os participantes, ao chegar, foram recebidos com um lanche, registro de presença e recepção de uma pasta contendo a programação da Oficina e material para anotações.
2. **Abertura feita pela AGEVAP, CEIVAP e COHIDRO** – A acolhida foi feita pela Gerente de Gestão da AGEVAP, Mariana Facioli. Na ocasião a técnica Deborah Miguez, da empresa Continental, também apresentou o trabalho de acompanhamento da referida empresa.
3. **Palestra: Apresentação do PIRH da Bacia do Paraíba do Sul** – realizada pelo representante da COHIDRO, Fernando Albuquerque e destacando a empresa, os objetivos e as etapas do PIRH.
4. **Apresentação da Dinâmica dos Trabalhos** – feita pelo moderador Francisco Carlos Bezerra e Silva (Cacá) que destacou os objetivos da Oficina e a dinâmica a ser utilizada.

5. **Discussão Conceitual do Papel do segmento na Bacia** – as discussões, que constituíram o corpo central da Oficina, se encontram resumidas neste relatório.

6. **Discussão voltada para Identificar:**

- Quais os resultados exitosos na gestão das águas da bacia? Principais dificuldades?
- Principais problemas relacionados à bacia hidrográfica? Em quais bacias estão localizados? Quais os conflitos de uso de água existentes ou potenciais?
- Quais os mecanismos para promover a integração dos planejamentos setoriais e potencializar os investimentos públicos na bacia?
- Quais os investimentos privados previstos para a bacia?

7. **Avaliação** – realizada através de uma ficha padrão pela empresa Continental e com livre expressão para os participantes.

A dinâmica proposta inicialmente sugeria a formação de grupos de trabalho. Entretanto, diante do número reduzido de participantes optou-se por proceder as discussões em um único grupo.

A Oficina foi apoiada pelas técnicas de moderação em etapas sequenciadas e na visualização das contribuições através do registro em cartões móveis.

3.3 OS PARTICIPANTES: SUAS EXPECTATIVAS E POTENCIAIS DE CONTRIBUIÇÃO

INSTITUIÇÃO - REPRESENTANTE	GRANDES DESAFIOS DO PIRH	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO SEGMENTO
CBH Piabanha Preto Paquequer – CEDAE – José Carlos PORTO	Ser o primeiro plano feito com a participação dos CBH	Colocar o plano em prática com a contribuição do CBH
Consórcio Institucional para Recuperação da Bacia do Rio Muriaé – Antonio José Francisco	Informações sobre a bacia	Monitoramento como está sendo o uso da água
CSN – Antonio C. Simões	Disponibilidade e melhor qualidade do recurso	Monitoramento de corpos hídricos e efluentes.
– Flávia Cristina de Almeida Cordovil Pires	Garantir a disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos da bacia em toda a sua extensão	Fornecimento de dados para monitoramento ambiental Tratamento de efluentes Pagamento pelo uso do recurso Apoio ao processo participativo.
SABESP – CBH PS Renato Veneziani	Estabelecer metas possíveis de execução após o diagnóstico / integração dos 3 estados visando a qualidade e quantidade de água necessária para seus usos,	Estar atento ao tratamento de esgoto em sua área de atuação.
FIESP/CIESP – Tarcisio José de Sousa Silva	Uso compartilhado por segmento com responsabilidade sustentável.	Sistemas tecnológicos avançados em tratamento de efluentes – minimização dos resíduos.
PCH Queluz e Lavrinhas – Thiago Antonino	Equalizar interesses diversos Implantar ações planejadas Recursos financeiros Disponibilidade de água/qualidade	Compartilhar experiências Disponibilização de dados/estudos Apontar desafios e dificuldades (macrófitas, qualidade de água, redução de vazões) Pagamento pelo uso
FIEMG Deivid Lucas de Oliveira (CEIVAP) e Romina de Paiva Torres (CBH Preto e Paraibuna)	Executar o Plano de Bacia	Integração dos usuários ao Plano de bacia Atualização de cadastro Aplicação de recursos Incentivo ao reuso
CBH Preto e Paraibuna/CESAMA Paulo Valverde	Difundir e aplicar o Plano de Bacia	Ação organizada do segmento usuário na gestão no uso racional e na preservação dos recursos naturais
Votorantim Metais Zinco – Juiz de Fora Sergio Alencar	Converter discurso em prática - pragmatismo	Formação de parcerias, especialmente para estudos e prognósticos.

Em seguida à apresentação, foi feita uma sistematização das possíveis contribuições do segmento usuário ao Plano da Bacia, destacando-se:

3.4 CONTRIBUIÇÕES DOS SETORES USUÁRIOS

Os setores componentes do segmento usuário poderão contribuir na gestão dos recursos hídricos da bacia através de ações como:

- a) **Monitoramento de Recursos Hídricos** – várias empresas realizam atividades de monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos em suas áreas de atuação. Integrar tais sistemas a uma rede poderá ser uma contribuição para um maior conhecimento da situação da bacia.
- b) **Uso Racional da Água** – empresas também buscam o desenvolvimento de práticas que estimulam o uso racional da água tais como o reúso que vem sendo desenvolvido por várias indústrias e o controle nas perdas pelas empresas de saneamento.
- c) **Participação na Gestão** – o segmento participa nos colegiados (CBH) da bacia e, como membros, auxiliam na tomada de decisões sobre planos, aplicação de recursos, entre outras atribuições.
- d) Apoiar **Campanhas de Regularização de Usos**, incluindo participação de algumas Federações no auxílio da atualização do Cadastro de Usuários.
- e) **Financiamento da Gestão** (via cobrança).
- f) **Educação e Comunicação** – desenvolvimento de atividades de comunicação e informação tanto junto aos setores internos, quanto de forma ampla frente à sociedade.
- g) **Divulgar as boas práticas** e reconhecer o esforço de pessoas e instituições que atuam em prol do meio ambiente.
- h) **Preservação de APP e reserva legal** – cumprimento da Lei.
- i) **Promoção de parcerias para ações ambientais.**

3.5 ÊXITOS VERIFICADOS NA GESTÃO

Inquiridos sobre quais os principais êxitos verificados na gestão da bacia, os representantes usuários apontaram:

- a) **CBH em toda a bacia** - A criação de novos comitês estaduais e uma maior articulação entre os comitês oportunizando uma maior participação dos atores envolvidos.
- b) **Existência de agências delegatárias por CBH** – com exceção dos comitês de Minas Gerais que, no entanto, já se encontram em negociação.
- c) **Capacitação** dos setores usuários em gestão participativa.
- d) Maior **integração** entre os três estados.

- e) Existência de **plano plurianual** de aplicação 2013-2016 e de planos de aplicação aprovados pelos comitês.
- f) **Cobrança** pelo uso da água nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e nas águas de domínio da União.
- g) **Disponibilidade de recursos** para investimentos em tecnologias que estimulam o uso racional em algumas empresas.
- h) Municípios captando recursos financeiros na FUNASA a partir de apoio do CEIVAP – uso de **recursos da cobrança como contrapartida** na captação de novos recursos.
- i) **Investimentos do CEIVAP** em tratamento de esgotos (projetos e obras).
- j) Elaboração de 24 **planos de saneamento** em Minas Gerais e 53 no Rio de Janeiro.

3.6 DESAFIOS

Com relação aos desafios que deverão ser encarados na revisão do Plano de Bacia, os participantes apontaram:

1. **Transposição das Águas** – decorrente do aumento na necessidade de ampliar a oferta em algumas regiões da bacia, as transposições vem afetando os demais setores com impactos indesejáveis, tais como a redução da capacidade de operação no setor elétrico, nos trechos a jusante das transposições, e redução da qualidade da água a partir da diminuição de quantidade. Há pouca compreensão da população, que enxerga as transposições como “roubos” e há alternativas para reduzi-las como o uso racional para diminuição de consumo.
2. **Poluição** - Baixo percentual de tratamento de esgotos, existência de lixões e aterros em toda a bacia, além de poluição difusa oriunda de pequenas fontes; lava-jatos, atividades comerciais com descarte individual, água pluvial. O problema demonstra ainda a ausência dos municípios na gestão da bacia. Verificou-se que já existem consórcios intermunicipais no Rio de Janeiro para o tratamento dos resíduos sólidos
3. **Setor elétrico** – verificaram-se preocupações diante de um excesso de Pequenas Centrais Hidroelétricas – PCH - projetadas em toda a bacia, destacando o trecho do rio Preto, Piabanha e Muriaé.

4. **Reflorestamento das matas** – definição de áreas sujeitas a restrição – uso e ocupação do solo – falta assistência técnica na agropecuária – parcelamento do solo em área rural. Existência de trechos de pecuária extensiva, olericultura e plantio indiscriminado de eucalipto.
5. **Assoreamento dos rios e existência de macrófitas** (com destaque para a bacia do Muriaé -Glória). Foi apontado que existe um estudo para toda a bacia, feito pelo CEIVAP e que o mesmo é pouco divulgado.
6. Necessidade de **Educação ambiental** para os setores usuários e a população. O que vem sendo feito atualmente apresenta pouco impacto e efeitos não visualizados. Há um programa no CEIVAP em curso para buscar dar unidade às iniciativas.
7. Necessidade de **envolvimento dos municípios na gestão de recursos hídricos** – há pouco envolvimento dos municípios na gestão

3.7 MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO

Também foi questionado que mecanismos poderiam impulsionar a integração de ações dos setores usuários e potencializar a aplicação de recursos em ações que contribuam com a gestão. Várias possibilidades foram identificadas, entre elas:

- a) Melhorar a informação sobre as diversas intervenções.
- b) O GTAI – ser mais atuante e ter concluída a indicação de seus membros.
- c) Os Convênios de integração.
- d) Atrelar liberação de recursos a anuência dos CBH.
- e) Realização de Fóruns e Simpósios mais permanentes.

3.8 RECURSOS POSSÍVEIS DE DISPONIBILIZAR PELO SETOR PRIVADO

Outro item levantado na Oficina diz respeito à existência de recursos financeiros alocados pelos setores na gestão de recursos hídricos. A Oficina apontou que:

- a) Existem investimentos próprios das empresas em saneamento e ampliação do reuso na indústria.

- b) Os recursos da cobrança poderiam ser utilizados no setor usuário em atividades de capacitação dos seus membros.
- c) Existem investimentos previstos pela CSN na ordem de R\$ 100 milhões para aplicar em 2 anos, na implementação de projetos de reuso.
- d) A INB dispõe de 1 milhão/ano para atividades de reflorestamento.
- e) Programa Rio Rural.
- f) A SABESP possui recursos para a construção de ETE.
- g) PRODES.
- h) CESAMA – PAC Saneamento 180 milhões para municípios – FUNASA.
- i) A CEDAE tem feito reflorestamento no Guandu

3.9 AVALIAÇÃO

A Oficina atendeu os seus objetivos mesmo tendo uma presença abaixo do que foi esperado. A participação dos membros se deu de forma efetiva e a avaliação feita pelos mesmos pode ser visualizada nos gráficos seguintes.

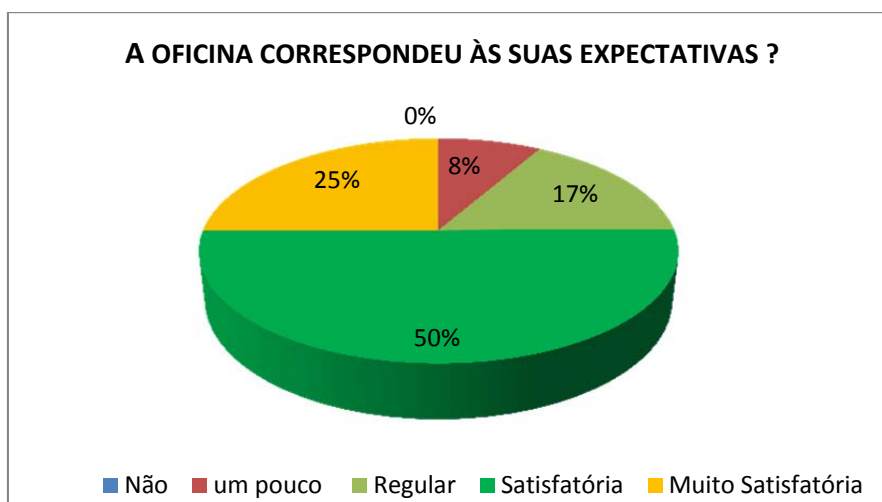


Gráfico 3.1 Avaliação do alcance dos Objetivos da Oficina com os Usuários

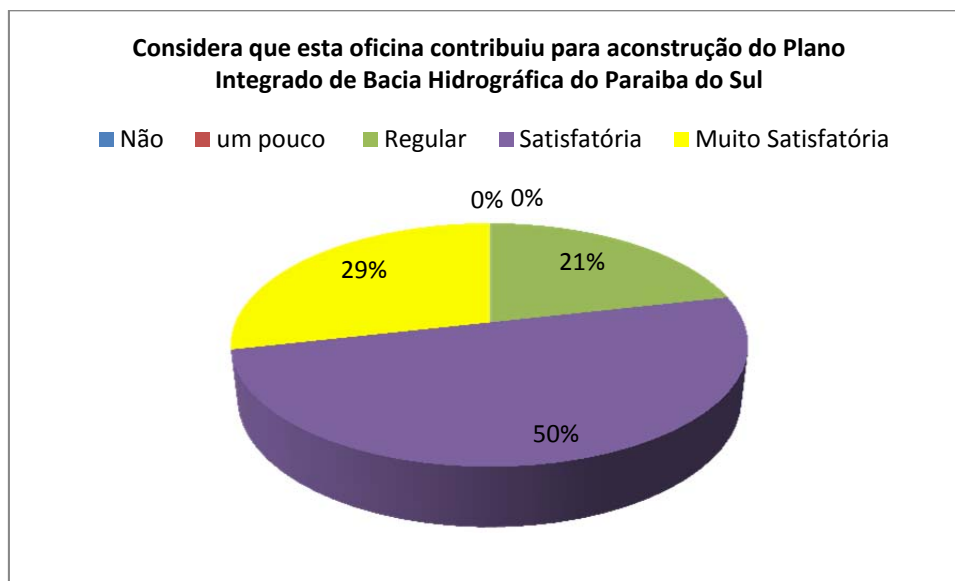


Gráfico 3.2 Avaliação da contribuição da Oficina com Usuários ao PIRH

3.10 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES:

- Incluir o Programa Rio Rural do RJ no plano.
- Envio de material antes da Oficina.
- Não recebi convite e material.
- Foi muito acolhedora a recepção da AGEVAP e muito agradável a mediação do colega Cacá. Minha sugestão é que o resultado das Oficinas seja divulgado para que outras instituições se motivem e participem.
- Que sejam oficinas permanentes em todos os comitês. Que sejam disponibilizados os resultados da Oficina.

3.11 FOTOS







3.12 LISTA DE PRESENÇA



Lista de Presença

Oficina com o Setor de Usuários

“Desafios e Potencialidades do Setor Usuário frente aos Recursos Hídricos e ao Sistema de Gerenciamento.”

Data: 03 de outubro de 2013

Local: Sede da AGEVAP – Resende/RJ

CEIVAP - MG		
Instituição	Representante	Assinatura
Minas PCH S.A.	Murilo Franco Machado	
Consórcio do Rio Murié	Antonio José Francisco	<i>Antonio José Francisco</i>
Laticínios Cortez Indústria e Comércio Ltda.	Renato Gomes	
Arcelor Mittal Juiz de Fora	Carlos Alexandre de Miranda	
Departamento Municipal de Água e Esgoto de Lima Duarte - DEMAÉ	Gildo Bernardino Pires de Almeida	
CEIVAP - RJ		
Instituição	Representante	Assinatura
FURNAS	Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	
CEDAE	Sandro Arantes Drumond Coutinho	
FIRJAN	Jorge Peron	
Companhia Fluminense de Refrigerantes	Fernanda Spinassi Facca Dalla Vechia	
Light Energia	Alexandre Nascimento da Silveira	
ASFLUCAN	Zenilson do Amaral Coutinho	
SAAETRI	Maria Luiza Ferreira da Silva	
Assoc. Prod. Orgânicos de Petrópolis	Paula Beatriz Pareto	



CEIVAP - SP		
Instituição	Representante	Assinatura
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP	Renato Traballi Veneziani	
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP São José dos Campos	Tarcísio José de Souza e Silva	
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP Taubaté	Zeila Piotto	

CBH dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé - COMPE		
Instituição	Representante	Assinatura
Energisa Soluções S.A.	Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas	
Agroindústria Reserva das Gerais LTDA.	Cláudio Luís Dias Amaral	
DEMSUR	Maria Aparecida Muruci Monteiro	

Comitê Preto e Paraibuna		
Instituição	Representante	Assinatura
Companhia de Saneamento Municipal - CESAMA	Paulo Afonso Valverde Junior	
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG	Romina de Paiva Torres	
COPASA Companhia de Saneamento de Minas Gerais	Naiara Miranda Jácome	
Votorantim Metais	Sérgio Alencar de Souza	

CBH-PS		
Instituição	Representante	Assinatura
SABESP	Renato Traballi Veneziani	
PCH Lavrinhas *	Thiago Antonio	

* Representante junto ao CEIVAP/ SP



Comitê Médio Paraíba do Sul		
Instituição	Representante	Assinatura
SAAE/VR	Márcia Cinira Neves	
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)	Antônio Carlos Simões de Santana Filho	
Indústrias Nucleares do Brasil (INB)	Flávia Cristina de Almeida Cordovil Pires	
SAAE Barra Mansa	Deyvison Silvestre Rocha	

Comitê Piabanha		
Instituição	Representante	Assinatura
CEDAE	José Carlos Lemgruber Porto	

Comitê Rio Dois Rios		
Instituição	Representante	Assinatura
Fazenda Soledade Ltda.	Vicente Bastos Ribeiro	

Comitê Baixo Paraíba do Sul		
Instituição	Representante	Assinatura
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN	Luiz Mário de Azevedo Concebida	
Cia. Paduana de Papéis - COPAPA	Jairo Almeida dos Santos	
OSX	Paulo Roberto Rebeschini	
Associação Fluminense de Plantadores de Cana - ASFLUCAN	Zenilson Amaral Coutinho	
Associação dos Produtores Rurais da Margem Esquerda do Rio Paraíba do Sul - APROMEPS	Joana do Nascimento Siqueira	



3.13 LISTA DE CONVIDADOS



Lista de Representantes

Oficina com o Setor de Usuários

“Desafios e Potencialidades do Setor Usuário frente aos Recursos Hídricos e ao Sistema de Gerenciamento.”

Data: 03 de outubro de 2013

Local: Sede da AGEVAP – Resende/RJ

Instituição	Nome	Assinatura
CONTINENTAL	CLAIR BENFICA	
COHIDRO	FRANCISCO CARLOS BECKER	
FIEMG	Luiz Lucas de Oliveira	
STIPODEMIT.	JOSÉ EDUARDO C. REZENDE	
COHIDRO	FOMY YARA T. MUELLES	
CONTINENTAL	Debach Miguez	
COHIDRO	LEANDRO DE SOUZA MARCOS	